

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDVAN FERREIRA XAVIER JUNIOR

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E TRANSPARÊNCIA:
ANÁLISE DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA ENGIE À LUZ DA IFRS
S1

MACEIÓ
2025

EDVAN FERREIRA XAVIER JUNIOR

**SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E TRANSPARÊNCIA:
ANÁLISE DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA ENGIE À LUZ DA IFRS
S1**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Ana Paula Lima Marques
Fernandes

MACEIÓ

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB-1251

X3s Xavier Junior, Edvan Ferreira.
 Sustentabilidade empresarial e transparência: análise do relatório de sustentabilidade da Engie à luz da IFRS S1/ Edvan Ferreira Xavier Junior – 2025.
 29 f.

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Contabilidade) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 27-29.

1. Sustentabilidade empresarial. 2. Transparência. 3. Governança.
4. IFRS S1 - Normas. 5. Informação financeira. I. Título.

CDU: 657:504.3

EDVAN FERREIRA XAVIER JUNIOR

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E TRANSPARÊNCIA: ANÁLISE DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA ENGIE À LUZ DA IFRS S1

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Alagoas, como Requisito para a
obtenção do título de graduado em
Ciências Contábeis.

Aprovado em: 08/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 09/05/2025 13:22:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 ADRIELE FELIX DE SIQUEIRA
Data: 14/05/2025 11:09:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Esp. Adrielle Felix de Siqueira (Co-orientadora)
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Documento assinado digitalmente
 NILSON CIBERIO DE ARAUJO LEAO
Data: 13/05/2025 09:07:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Nilson Cibério de Araújo Leão (Examinador Interno)
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

A sustentabilidade empresarial tem se consolidado como um pilar essencial para a transparência e a governança das organizações, especialmente diante das novas exigências regulatórias e expectativas dos *stakeholders*. Este trabalho apresenta uma análise documental do Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A., com foco na aplicação das diretrizes da norma internacional IFRS S1. Por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, o estudo avaliou a conformidade do relatório da empresa com os requisitos estabelecidos pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), destacando aspectos como identificação de riscos e oportunidades, conectividade das informações, definição de estratégias e metas sustentáveis e a qualidade das divulgações. Os resultados indicaram que a ENGIE demonstra um grau avançado de alinhamento com os padrões da IFRS S1, especialmente na integração de práticas ESG à sua estratégia corporativa, na clareza dos dados apresentados e na adoção de mecanismos de governança eficazes. A análise evidenciou que a empresa já incorpora práticas que a colocam em posição favorável diante da entrada em vigor obrigatória da norma, prevista para os exercícios iniciados em 2025. Conclui-se que a ENGIE se destaca pelo comprometimento com a transparência e pela estruturação de processos robustos de reporte. Este estudo contribui para o entendimento da aplicação prática da IFRS S1 no contexto brasileiro e oferece subsídios teóricos e práticos para organizações e pesquisadores interessados na convergência entre contabilidade financeira e sustentabilidade corporativa.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial; IFRS S1; Transparência corporativa.

ABSTRACT

Corporate sustainability has established itself as an essential pillar for organizational transparency and governance, especially in the face of new regulatory requirements and stakeholder expectations. This study presents a documentary analysis of the 2023 Sustainability Report of ENGIE Brasil Energia S.A., focusing on the application of the IFRS S1 international standard. Using a qualitative approach with exploratory and descriptive characteristics, the research assessed the company's compliance with the requirements set by the International Sustainability Standards Board (ISSB), highlighting aspects such as risk and opportunity identification, information connectivity, definition of sustainable strategies and targets, and the quality of disclosures. The results indicated that ENGIE demonstrates an advanced degree of alignment with IFRS S1 standards, particularly in the integration of ESG practices into its corporate strategy, the clarity of the data presented, and the adoption of effective governance mechanisms. The analysis showed that the company already incorporates practices that place it in a favorable position ahead of the mandatory implementation of the standard, scheduled for fiscal years starting in 2025. It is concluded that ENGIE stands out for its commitment to transparency and the structuring of robust reporting processes. This study contributes to the understanding of the practical application of IFRS S1 in the Brazilian context and offers both theoretical and practical insights for organizations and researchers interested in the convergence between financial accounting and corporate sustainability.

Keywords: Corporate sustainability; IFRS S1; Corporate transparency.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CDSB: Climate Disclosure Standards Board

CVM: Comissão de Valores Mobiliários

ESG: Environmental, Social and Governance

GHG: Greenhouse Gas Protocol

GE: Gases de Efeito Estufa

GRI: Global Reporting Initiative

IASB: International Accounting Standards Board

IFRS: International Financial Reporting Standards

IIRC: International Integrated Reporting Council

ISSB: International Sustainability Standards Board

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU: Organização das Nações Unidas

SASB: Sustainability Accounting Standards Board

TCFD: Task Force on Climate-related Financial Disclosures

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.2.1.	Objetivo Geral	10
1.2.2.	Objetivos Específicos	10
1.3.	JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO	11
2.	CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	12
3.	METODOLOGIA	17
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5.2.	VISÃO GERAL DO ESTUDO.....	24
5.3.	CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	25
5.3.2.	Contribuição teórica	25
5.3.3.	Contribuição Prática	25
5.3.4.	Contribuição social.....	25
5.4.	LIMITAÇÕES.....	26
5.5.	SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A crescente preocupação global com questões ambientais, sociais e de governança corporativa tem impulsionado uma transformação significativa na maneira como as empresas relatam suas atividades e impactos. No Brasil, essa tendência é reforçada por um arcabouço regulatório que visa aumentar a transparência e a responsabilidade das organizações em relação às suas práticas de sustentabilidade.

O cenário regulatório brasileiro tem demandado níveis crescentes de transparência das empresas, especialmente no que diz respeito às políticas de sustentabilidade. A Lei 13.303/2016, em seu artigo 8º, estabelece requisitos mínimos para essa transparência, determinando, no inciso IX, a obrigatoriedade de que empresas públicas e de economia mista publiquem anualmente um relatório integrado ou de sustentabilidade. Esse marco legal reforça a relevância da prestação de contas e da divulgação de informações claras e confiáveis sobre as atividades empresariais, acompanhando a crescente demanda por práticas responsáveis e sustentáveis.

Recentemente, a Resolução 193/2023 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) introduziu avanços importantes ao regulamentar a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Baseada nos padrões emitidos pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB), a norma estabelece, em seu artigo 2º, a obrigatoriedade de que as companhias de capital aberto elaborem e publiquem tais relatórios a partir dos exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2025, com publicação prevista para 2026, respeitando o prazo regulamentar. A norma também permite a adoção voluntária a partir de 2024, promovendo uma transição gradual e alinhada às melhores práticas internacionais, preparando as empresas brasileiras para os novos padrões globais de transparência e sustentabilidade.

A ENGIE Brasil Energia S.A. é uma das principais empresas do setor de geração de energia elétrica no Brasil, destacando-se pela diversificação de sua matriz energética e pelo compromisso com a sustentabilidade. Com atuação predominantemente em fontes renováveis, como hidrelétricas, parques eólicos, solares e biomassa, a companhia reflete os valores do Grupo ENGIE. Além disso, fica evidenciado no relatório de sustentabilidade 2023 que a ENGIE

Brasil Energia desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de soluções integradas para eficiência energética e descarbonização, alinhando-se às melhores práticas de governança corporativa e aos padrões internacionais de sustentabilidade.

A pesquisa deve abordar a maneira como a ENGIE Brasil Energia S.A. está integrando os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) em seu relatório de sustentabilidade. Identificar se há um equilíbrio adequado na apresentação desses elementos e se as iniciativas descritas são efetivamente implementadas é fundamental para uma análise holística, e com os dados extraídos internamente na companhia, a pesquisa poderia se tornar mais robusta.

O ISSB (International Sustainability Standards Board) é um órgão internacional criado pela IFRS Foundation em 2021, com o objetivo de desenvolver e estabelecer normas globais para a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade nas demonstrações financeiras e relatórios empresariais. Esse é o organismo internacional responsável pelo desenvolvimento das normas IFRS S1 que fornecem diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade e a IFRS S2 que foca nos riscos e oportunidades relacionados ao clima. A IFRS S1 e IFRS S2 entraram em vigor a partir de **1º de janeiro de 2024**, mas a obrigatoriedade de sua adoção depende de regulamentações específicas em cada jurisdição.

A crescente preocupação dos stakeholders para a divulgação de informações não financeiras por parte das empresas criou a necessidade dos organismos internacionais criarem e desenvolverem melhores padrões para a divulgação desse tipo de informações (Carvalho, 2023, p. 3).

Embora o reporte de sustentabilidade ainda não fosse obrigatório no Brasil em 2023, a **ENGIE Brasil Energia S.A.** já produziu e divulgou seu **Relatório de Sustentabilidade 2023** devido a uma combinação de fatores estratégicos, regulatórios e de mercado, como exigências de investidores e credores, preparação para normas futuras (ISSB e CVM 193/2023), reputação, vantagem competitiva e materialidade da informação.

Segundo a IFRS S1 (2023), materialidade é o critério usado para determinar quais informações sobre sustentabilidade devem ser incluídas no relatório de divulgação. Uma informação é considerada material se for capaz de influenciar as decisões econômicas dos principais usuários dos relatórios financeiros gerais, como investidores, credores e outros financiadores.

Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa tem como proposta responder se o Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A. atende aos critérios estabelecidos pela IFRS S1 no que diz respeito à divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Essa indagação busca direcionar a análise quanto à conformidade da empresa com os princípios da norma internacional, especialmente no que tange à identificação de riscos e oportunidades, conectividade entre informações financeiras e não financeiras, definição de metas e estratégias sustentáveis e qualidade dos dados divulgados. Com isso, pretende-se avaliar a aderência formal ao padrão IFRS S1.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a aplicação das diretrizes do IFRS S1 no Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A., avaliando sua conformidade com os padrões internacionais de reporte de sustentabilidade.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Examinar a estrutura e o conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A. em comparação com as diretrizes do IFRS S1.
- Avaliar a adequação e a qualidade das informações divulgadas pela ENGIE Brasil Energia S.A. em relação aos requisitos de transparência e prestação de contas estabelecidos pelas normas internacionais.
- Identificar as principais práticas sustentáveis adotadas pela ENGIE Brasil Energia S.A. e como elas são apresentadas no relatório, com foco nos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).

Esses objetivos proporcionarão uma análise abrangente e detalhada do relatório de sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia S.A., contribuindo para um entendimento mais profundo da aplicação do IFRS S1 e suas implicações para a gestão sustentável das empresas no Brasil.

1.3. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

Diante deste panorama, a análise do Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A. à luz do IFRS S1 proporciona uma oportunidade para compreender como a empresa está se preparando para atender a essas exigências regulatórias. A ENGIE, sendo uma das principais empresas de energia do país, possui um papel crucial na promoção de práticas sustentáveis e na transparência de suas operações. A avaliação de seu relatório de sustentabilidade, com foco nas diretrizes do IFRS S1, permitirá identificar boas práticas, desafios e áreas de melhoria, contribuindo para um maior entendimento sobre a implementação de normas internacionais de reporte de sustentabilidade no contexto brasileiro.

Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a aplicação do IFRS S1 e suas implicações para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. A análise do caso da ENGIE Brasil Energia S.A. servirá como um estudo de referência para outras empresas do setor e para futuros pesquisadores interessados em explorar a intersecção entre regulamentações locais e padrões internacionais de sustentabilidade.

A pesquisa sobre a aplicação das diretrizes do IFRS S1 no Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A. enfrenta diversos desafios que precisam ser considerados para garantir uma análise precisa e abrangente, entre eles estão a **adaptação às normas internacionais**. A transição para o cumprimento das diretrizes do IFRS S1 pode representar um desafio significativo para empresas, dada a abrangência dessa norma. É essencial compreender como a empresa está adaptando seus processos de reporte para alinhar-se a esses padrões e identificar quaisquer lacunas ou áreas de não conformidade.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Conforme a IFRS S1 (2023), o principal objetivo de uma entidade ao elaborar e divulgar seu relatório de sustentabilidade é fornecer informações detalhadas sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Essas informações devem abordar os impactos no curto, médio e longo prazo, destacando como esses fatores influenciam os fluxos de caixa, o acesso ao financiamento e o custo de capital da organização. Além disso, o relatório deve demonstrar de que maneira os riscos e oportunidades de sustentabilidade afetam a estratégia corporativa, o modelo de negócios e o desempenho financeiro da entidade, proporcionando uma visão abrangente e integrada sobre a gestão desses aspectos.

De acordo com Benites e Polo (2013), o engajamento ambiental desempenha um papel importante no reconhecimento público de uma empresa como exemplo de liderança em sustentabilidade. Entretanto, os esforços das empresas tendem a ser mais intensos em países com legislações mais rigorosas, quando comparados às regiões onde as normas são mais flexíveis.

Conforme Araújo (2023), o Relato Integrado, fundamentado nas estruturas desenvolvidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) e ISSB da Fundação IFRS, constitui uma ferramenta estratégica que possibilita às empresas comunicar de maneira ampla e integrada sua visão e geração de valor. Essa abordagem auxilia as organizações a enfrentar os desafios de um ambiente empresarial dinâmico e a fortalecer a confiança junto aos usuários das informações geradas.

"A discussão em torno da garantia dos relatórios de sustentabilidade é crucial em uma época em que a transparência e a responsabilidade das empresas são valorizadas não apenas pelos acionistas, mas por uma variedade de stakeholders" (ARAUJO, 2023, p. 41).

Segundo Ponciano (2023) as práticas com foco na sustentabilidade além de contribuir minimizando impactos negativos no meio ambiente, atraem investimentos financeiros, pois o mercado tem valorizado cada vez mais empresas comprometidas com uma abordagem sustentável e responsabilidade corporativa.

De acordo com Carvalho (2023), embora ainda exista um longo caminho para alcançar a padronização das divulgações em relatórios de sustentabilidade, a criação e o desenvolvimento dessas normas representam avanços significativos na direção certa.

Segundo Marckowicz (2023), as iniciativas da Global Reporting Initiative (GRI) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB) tem grande influência nos padrões dos

relatórios de sustentabilidade a nível global e demonstra as organizações que estão comprometidas com a transparência, responsabilidade social e ambiental e ajuda a comparação e análise das práticas de sustentabilidade em diferentes regiões do mundo.

A IFRS S1 estabelece que as entidades devem identificar e descrever **os riscos e oportunidades de sustentabilidade que impactam seu desempenho financeiro, fluxos de caixa e custo de capital no curto, médio e longo prazo**. Esses fatores devem ser analisados em relação aos recursos utilizados e às relações da empresa ao longo de sua cadeia de valor, garantindo uma abordagem integrada na gestão de riscos. Além disso, a norma recomenda a reavaliação periódica desses riscos e oportunidades, considerando mudanças no ambiente operacional e novas demandas do mercado, reforçando a necessidade de adaptação contínua da entidade a cenários dinâmicos (IFRS S1, 2023, parágrafo 3, B2, B11)

Um dos pilares fundamentais do IFRS S1 é a conectividade entre os relatórios de sustentabilidade e as projeções financeiras gerais da entidade. A norma determina que as informações sobre sustentabilidade sejam incluídas de maneira integrada, proporcionando uma visão holística das operações da empresa. Isso significa que a governança, a estratégia e a gestão de riscos devem estar interligadas às métricas de sustentabilidade divulgadas, permitindo que os investidores e demais stakeholders compreendam como esses fatores influenciam a criação de valor no longo prazo (IFRS S1, 2023, parágrafos 21, 26-45)

A norma também enfatiza a importância da **divulgação de estratégias e metas relacionadas à sustentabilidade. Para garantir maior transparência e previsibilidade**, as entidades devem relacionar os efeitos atuais e esperados dos riscos e oportunidades de sustentabilidade sobre sua estratégia e modelo de negócios. Além disso, é necessário divulgar análises e metas específicas que permitam o monitoramento do progresso e a gestão dos impactos de sustentabilidade, garantindo que os investidores tenham acesso a informações confidenciais para suas decisões (IFRS S1, 2023, parágrafos 28-40, 45).

Nathalie Vidual, Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores da CVM, destaca que a harmonização das práticas brasileiras com os padrões internacionais é essencial para a transparência e proteção dos investidores. A Resolução CVM 193 tem como objetivo garantir a confiabilidade e a comparabilidade das informações divulgadas, auxiliando na tomada de decisão no mercado financeiro. Além disso, essa medida integra o Plano de Ação de Finanças Sustentáveis 2023-2024, reforçando a relevância da transparência na divulgação de dados ambientais, sociais e de governança (ESG) (GOV, 2023).

A edição da Resolução CVM 193 é um marco para a CVM e para o Brasil. Somos o primeiro regulador e país do mundo a adotar regras de reporte de sustentabilidade, seguindo os padrões do IFRS S1 e S2. Estamos começando com a divulgação

voluntária de aspectos sustentáveis por emissores, com maior transparência, padronização e comparabilidade. A CVM vem implementando diversas ações envolvendo finanças sustentáveis, pois entende a importância do tema para o desenvolvimento do mercado de capitais do Brasil. O futuro é verde e digital e essa entrega para a sociedade demonstra o compromisso da CVM em contribuir para o atingimento dos ODS da Agenda 2030 da ONU." (GOV,2023).

A IFRS S1 exige que as informações divulgadas sejam relevantes, verificáveis, comparáveis e compreensíveis. Isso significa que os dados apresentados devem refletir a realidade da organização, evitando visões ou omissões que possam comprometer a qualidade do relatório. Além disso, sempre que possível, as informações de sustentabilidade devem ser consistentes com os relatórios financeiros gerais, garantindo alinhamento e confiabilidade nas divulgações. Caso existam diferenças justificáveis entre esses relatórios, a entidade deve explicá-las de maneira clara

Para que as informações sejam úteis aos usuários dos relatórios financeiros, a IFRS S1 determina que as entidades devem divulgar dados comparativos de períodos anteriores. Essa prática permite que investidores e demais interessados avaliem tendências e mudanças no desempenho da empresa ao longo do tempo. Além disso, se uma entidade atender a todos os requisitos da IFRS S1, deverá fazer uma declaração explícita de conformidade com a norma, reforçando o compromisso com a transparência e a padronização das informações divulgadas (IFRS S1, 2023, página 35)

A IFRS S1 permite que as entidades utilizem especificações e padrões adicionais, como os do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e do Climate Disclosure Standards Board (CDSB), para complementar suas divulgações. O uso dessas fontes auxilia na padronização das informações e na adoção de melhores práticas globais de sustentabilidade, garantindo que os relatórios sejam mais robustos e relevantes para os usuários financeiros (IFRS S1, 2023, página 26)

O Banrisul tem estruturado suas diretrizes de sustentabilidade por meio da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), instituída em conformidade com a Resolução nº 4.945/2021 do Conselho Monetário Nacional. Essa política estabelece diretrizes para garantir que as atividades da instituição financeira estejam alinhadas com práticas sustentáveis, equilibrando oportunidades de negócio com responsabilidade social, econômica, ambiental e de governança. O compromisso com o desenvolvimento sustentável é um dos princípios fundamentais da PRSAC, orientando a atuação do banco nas regiões em que opera e fortalecendo sua relação com stakeholders (BANRISUL, 2022).

No âmbito ambiental, o Banrisul busca mitigar os impactos ambientais e contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono. Para isso, adota políticas de eficiência

energética, promove o uso racional de recursos naturais e desenvolve iniciativas voltadas à redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE). Além disso, a instituição implementa programas de financiamento sustentável, como linhas de crédito para projetos de energia renovável e práticas agroecológicas. A PRSAC também determina que todas as operações do banco sigam normas ambientais rigorosas, garantindo a conformidade com a legislação vigente e minimizando os impactos ambientais diretos e indiretos de suas atividades financeiras (BANRISUL, 2022).

No que se refere aos aspectos sociais, o Banrisul tem como premissa a valorização da diversidade, a promoção da inclusão e o respeito aos direitos humanos. A PRSAC estabelece como diretriz a educação financeira, capacitando clientes e colaboradores para a gestão responsável de recursos financeiros. Além disso, a política prevê o incentivo à acessibilidade bancária, garantindo que serviços financeiros sejam ofertados a públicos vulneráveis e a pequenas comunidades. Outra iniciativa relevante é a exigência de critérios sociais e trabalhistas nos processos de contratação de fornecedores, promovendo uma cadeia produtiva mais ética e responsável (BANRISUL, 2022).

No campo da governança, a PRSAC reforça o compromisso do Banrisul com a transparência e a ética corporativa. O banco adota um modelo de governança estruturado em boas práticas regulatórias, assegurando que suas operações sejam conduzidas de forma íntegra e em conformidade com as normas do setor financeiro. Além disso, a política institui mecanismos internos de controle e auditoria, permitindo o monitoramento contínuo do cumprimento das diretrizes de responsabilidade social, ambiental e climática. O fortalecimento da governança contribui para a credibilidade da instituição e para a construção de relações de confiança com clientes, investidores e sociedade (BANRISUL, 2022).

No aspecto ambiental, o Nubank se compromete a neutralizar suas emissões de carbono permanentemente, sendo a primeira instituição financeira do Brasil e do México a adotar essa prática desde sua fundação. A fintech realiza anualmente o inventário de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) seguindo as diretrizes do GHG Protocol Brasil e auditando seus dados para garantir transparência. Em 2022, suas emissões diretas totalizaram 159,7 tCO₂e, representando uma redução de 12,1% em comparação com 2021 (NUBANK, 2022).

A fintech adota estratégias para redução do consumo de energia, incluindo a otimização do uso de ar-condicionado e iluminação LED em seus escritórios. Além disso, o Nubank compensa suas emissões por meio da aquisição de créditos de carbono e investimentos em projetos de conservação ambiental, fortalecendo seu compromisso com a mitigação das mudanças climáticas (NUBANK, 2022).

A governança ESG do Nubank também se destaca pelo seu compromisso com a diversidade e inclusão. A empresa implementou programas afirmativos para ampliar a representatividade de mulheres e pessoas negras em sua força de trabalho. Em 2022, 45% dos cargos de liderança eram ocupados por mulheres, e 33% da equipe total era composta por pessoas pretas e pardas. O banco também oferece benefícios como licença parental estendida para todos os formatos de família e cobertura para procedimentos relacionados à redesignação sexual em seu plano de saúde (NUBANK, 2022).

Além disso, a fintech criou programas como o Yes She Codes, voltado para capacitação de mulheres na área de tecnologia, e o Semente Preta, que investe em startups fundadas por empreendedores negros. Essas iniciativas reforçam o compromisso da empresa com a equidade social e a construção de um ambiente corporativo mais inclusivo (NUBANK, 2022).

No âmbito social, o Instituto Nu, lançado em 2022, fortalece o compromisso da empresa com o desenvolvimento de comunidades vulneráveis, promovendo projetos voltados para educação, empreendedorismo e inovação social. O Instituto atua em favelas e periferias brasileiras, apoiando mulheres negras e iniciativas lideradas por empreendedores locais. Essas ações demonstram a preocupação do Nubank em gerar impacto positivo além do setor financeiro, contribuindo para a redução da desigualdade social e o empoderamento econômico de grupos historicamente marginalizados (NUBANK, 2022).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, voltada para a análise da aplicação das normas estabelecidas pela IFRS S1 no Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A., disponível no portal de investidores da companhia. O estudo tem como objetivo principal verificar a conformidade do relatório com os requisitos de divulgação de informações sobre sustentabilidade, conforme estipulado pela norma internacional.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise documental, utilizando como fontes principais o Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE e o texto da IFRS S1. Essa abordagem permitirá identificar e avaliar os elementos fundamentais do relatório em relação às exigências normativas, buscando compreender como a companhia trata aspectos essenciais da sustentabilidade empresarial.

A análise foi estruturada em etapas bem definidas. Primeiramente, foram estabelecidos os critérios de avaliação, baseados nos tópicos-chave da IFRS S1, tais como:

- **Mapeamento de Riscos e Oportunidades:** Identificação e descrição de riscos e oportunidades que impactam o desempenho financeiro, os fluxos de caixa e o custo de capital em diferentes horizontes temporais.
- **Conectividade das Informações:** Integração entre informações de sustentabilidade e relatórios financeiros gerais, proporcionando uma visão abrangente das operações da entidade.
- **Divulgação de Estratégias e Metas:** Apresentação dos efeitos atuais e esperados de riscos e oportunidades sobre a estratégia e o modelo de negócios da organização.
- **Transparência e Consistência:** Garantia de que as informações divulgadas sejam relevantes, verificáveis, compreensíveis e consistentes com os relatórios financeiros.
- **Qualidade e Comparabilidade:** Apresentação de dados comparativos e declarações de conformidade com a IFRS S1.

Com base nesses critérios, foi elaborada uma análise que permitirá verificar a aderência do relatório da ENGIE aos tópicos avaliados, facilitando a identificação de conformidades e lacunas.

Os resultados foram organizados e apresentados de maneira sistemática, evidenciando os pontos atendidos pela empresa e os aspectos que necessitam de aprimoramento. Essa organização contribuiu para a discussão sobre a padronização e a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, com ênfase no alinhamento às melhores práticas globais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se a avaliação do Relatório de Sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia S.A., com base nos principais requisitos estabelecidos pela IFRS S1. A análise foi realizada a partir dos tópicos-chave da norma, visando verificar a conformidade e identificar eventuais lacunas no reporte da companhia.

4.2. Mapeamento de Riscos e Oportunidades de Sustentabilidade

A ENGIE Brasil Energia S.A. adota uma abordagem estruturada e integrada para a gestão de riscos e oportunidades, reconhecendo a importância desse processo para a sustentabilidade dos negócios. A gestão de riscos é conduzida de forma permanente e envolve todas as áreas da companhia, sendo sustentada diretamente pela Alta Administração. Desde 2016, a organização orienta suas práticas de gerenciamento por meio da Política de Gestão de Riscos e Oportunidades Empresariais, aprovada pelo Conselho de Administração.

Esse arcabouço normativo é operacionalizado com o suporte do Fórum de Gerenciamento de Riscos e do Comitê de Auditoria Estatutário, com a consolidação e coordenação centralizadas na Gerência de Governança, Riscos e Controles. Esta unidade atua de maneira independente das demais áreas de negócio, assegurando uma gestão transversal, abrangente e objetiva dos riscos, evitando abordagens compartimentalizadas e promovendo uma visão holística dos desafios que possam impactar a operação e a estratégia da companhia (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

A ENGIE Brasil Energia S.A. adota um processo estruturado para a identificação e classificação de riscos e oportunidades por meio da sua Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, a qual é validada anualmente pelo Conselho de Administração, com assessoramento do Comitê de Auditoria Estatutário. Essa matriz avalia os riscos em função da probabilidade de ocorrência e da relevância dos impactos potenciais, considerando aspectos reputacionais, financeiros, estratégicos e operacionais.

A metodologia empregada pela ENGIE está em consonância com os princípios estabelecidos pela IFRS S1, que orienta a identificação de riscos e oportunidades que possam impactar os fluxos de caixa, o acesso a financiamento e o custo de capital no curto, médio e longo prazo (IFRS S1, 2023, página 6)

. Além disso, a matriz contempla a análise da relação dos riscos e oportunidades com os recursos e as relações ao longo da cadeia de valor (IFRS S1, 2023, parágrafo B2) e prevê a revisão periódica de seu escopo, conforme mudanças significativas no ambiente operacional (IFRS S1, 2023, página 27). A elaboração da matriz é conduzida pela Gerência de Governança, Riscos e Controles, com participação ativa e aprovação da Diretoria Executiva, o que assegura um processo robusto e alinhado às melhores práticas internacionais de gestão de riscos (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

A ENGIE Brasil Energia reforça seu compromisso com a gestão estruturada de riscos e oportunidades ao apresentar a consolidação dos principais riscos estratégicos que podem impactar suas atividades. No Relatório de Sustentabilidade 2023, a empresa destaca riscos como mudanças climáticas, escassez de recursos naturais, transição energética e questões regulatórias e políticas. Cada risco é avaliado com base na probabilidade de ocorrência e na magnitude dos impactos financeiros, reputacionais e operacionais.

Além disso, a ENGIE estabelece estratégias de mitigação e resposta para cada um desses fatores, demonstrando alinhamento às exigências da IFRS S1 quanto à identificação, mensuração e monitoramento de riscos de sustentabilidade relevantes para o desempenho financeiro no curto, médio e longo prazo. Essa abordagem evidencia a integração da análise de riscos às práticas de governança e sustentabilidade da companhia, fortalecendo sua capacidade de adaptação em um cenário global de mudanças econômicas e ambientais (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

4.3. Conectividade das Informações

A ENGIE Brasil Energia apresenta uma forte integração entre as informações de sustentabilidade e seus relatórios financeiros gerais, o que evidencia o comprometimento da companhia com uma abordagem holística da gestão corporativa. No Relatório de Sustentabilidade 2023, observa-se a consolidação de indicadores econômicos, ambientais, sociais e de governança que complementam as demonstrações financeiras, oferecendo uma visão abrangente das operações. Essa conectividade permite aos *stakeholders* compreenderem não apenas o desempenho econômico da empresa, mas também os impactos e riscos associados às suas atividades sob a ótica da sustentabilidade (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

A estratégia da ENGIE está diretamente conectada às suas práticas de sustentabilidade, o que se reflete na estruturação das metas corporativas, nos investimentos realizados e na priorização de projetos. O relatório evidencia que as decisões estratégicas da companhia consideram os efeitos das mudanças climáticas, a transformação do setor energético e os impactos sociais gerados pelas suas operações. Além disso, os objetivos de longo prazo, como a descarbonização da matriz energética e o crescimento sustentável, estão claramente relacionados aos resultados divulgados e às diretrizes de governança e risco, reforçando a interdependência entre essas dimensões (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

Outro aspecto relevante do relatório é a explicitação das conexões entre as práticas de governança corporativa e a gestão de riscos socioambientais. A companhia demonstra como os temas materiais identificados por meio de sua matriz de materialidade influenciam suas decisões estratégicas e como esses temas são tratados pelas instâncias de governança, como o Conselho de Administração e os comitês de assessoramento. A estrutura de governança da ENGIE incorpora mecanismos de supervisão sobre questões climáticas e ESG, integrando-as ao processo de gestão de riscos e aos sistemas de controle internos (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

A relação entre as métricas de sustentabilidade e os objetivos corporativos também está bem delineada no relatório. A ENGIE utiliza indicadores quantitativos para mensurar o progresso em áreas críticas, como emissões de carbono, consumo de água, diversidade e saúde e segurança no trabalho. Esses indicadores não apenas são apresentados de forma comparativa com anos anteriores, mas também estão atrelados a metas e compromissos públicos assumidos

pela companhia. Essa prática reforça a transparência e a prestação de contas, consolidando a integração das informações de sustentabilidade à gestão estratégica e financeira da organização (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

4.4. Divulgação de Estratégias e Metas

A ENGIE Brasil Energia demonstra um alinhamento estratégico com os princípios de sustentabilidade ao incorporar os riscos e oportunidades socioambientais diretamente em seu modelo de negócios. O relatório de 2023 destaca que a companhia considera variáveis climáticas, regulatórias e sociais na formulação de seus planos operacionais e financeiros, evidenciando uma abordagem integrada à gestão corporativa. Esse posicionamento reforça o compromisso da empresa com uma transição energética justa, resiliente e de baixo carbono, elemento central na estratégia de longo prazo da organização (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

A companhia também apresenta iniciativas concretas voltadas à neutralização de emissões, descarbonização da matriz energética e ampliação de sua capacidade instalada em fontes renováveis. No relatório de 2023, a ENGIE reafirma seu objetivo de reduzir gradualmente a participação de ativos termelétricos no portfólio e priorizar investimentos em energia eólica, solar e linhas de transmissão com baixa pegada ambiental. Essa estratégia visa mitigar os riscos climáticos e atender à crescente demanda por energia limpa, ao mesmo tempo em que gera valor sustentável para os stakeholders (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

No que diz respeito às metas, a ENGIE estabelece indicadores específicos para o acompanhamento do desempenho ambiental e social. Um exemplo é o objetivo de alcançar neutralidade de carbono até 2045, com metas intermediárias claras, como a redução de 34% nas emissões absolutas de GEE do escopo 1 até 2030. A empresa também mensura sua performance por meio de indicadores como intensidade de emissões por MWh gerado e percentual de energia renovável na matriz, proporcionando maior transparência e monitoramento contínuo dos resultados (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

Adicionalmente, a ENGIE integra metas sociais e de governança à sua estratégia corporativa, demonstrando uma visão ampliada de sustentabilidade. Entre os compromissos assumidos estão o aumento da diversidade de gênero nos cargos de liderança, o fortalecimento da cultura ética e o fomento à inovação sustentável. Essas metas são acompanhadas por indicadores verificáveis, permitindo à organização avaliar o impacto de suas ações e ajustar a estratégia conforme necessário. A publicação dessas informações no relatório de

sustentabilidade reforça o compromisso da ENGIE com a responsabilidade corporativa e com a prestação de contas à sociedade (ENGIE BRASIL ENERGIA, 2023).

4.5. Transparência e Consistência nos Relatórios

A ENGIE Brasil Energia S.A. demonstra um compromisso contínuo com a transparência e a responsabilidade socioambiental por meio da publicação anual de seus Relatórios de Sustentabilidade. Esses documentos detalham o desempenho da empresa em aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), além de fornecerem informações financeiras relevantes.

Os relatórios da ENGIE seguem as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), uma organização internacional que estabelece padrões para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Essa adesão assegura a qualidade e a comparabilidade das informações divulgadas, permitindo que stakeholders avaliem o desempenho da empresa de forma consistente ao longo dos anos. Além disso, a ENGIE incorpora recomendações de outras entidades reconhecidas, como o International Integrated Reporting Council (IIRC), o Pacto Global das Nações Unidas e a Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), reforçando seu compromisso com as melhores práticas internacionais em relato corporativo. (ENGIE, 2022).

A empresa também assegura a credibilidade de suas divulgações por meio de auditorias externas independentes. Por exemplo, o Relatório de Sustentabilidade de 2022 foi verificado pela Bureau Veritas, que confirmou a precisão e a consistência dos dados apresentados. (ENGIE, 2022).

Os Relatórios de Sustentabilidade da ENGIE estão disponíveis ao público em seu site oficial, facilitando o acesso às informações e promovendo a transparência nas relações com investidores, clientes e a sociedade em geral.

4.6. Relatórios de Qualidade e Comparabilidade

A ENGIE Brasil Energia S.A. apresenta um compromisso sólido com a comparabilidade de seus relatórios de sustentabilidade. A empresa disponibiliza, no portal de relações com investidores, informações detalhadas sobre suas métricas e indicadores ao longo dos anos, permitindo a análise de tendências e mudanças no desempenho sustentável.

A transparência financeira é um fator essencial para manter a credibilidade e fortalecer a confiança dos investidores, especialmente em um ambiente econômico dinâmico. Eduardo Takamori, diretor financeiro e de relações com investidores da ENGIE Brasil Energia, destaca essa relevância ao afirmar que, em contextos econômicos voláteis, a transparência é crucial para consolidar a confiança dos investidores e sustentar a credibilidade da empresa. Ele também enfatiza o compromisso da ENGIE com a transparência, integridade e ética em todas as suas operações. Essa prática de comunicação contínua e detalhada não só auxilia nas decisões estratégicas, mas também assegura uma avaliação precisa do desempenho da companhia (REVISTA ANEFAC, 2024).

Takamori ainda destaca que a implementação das normas IFRS S1 e S2 representa um dos principais desafios para a companhia nos próximos anos, especialmente no que tange à adaptação aos novos padrões de reporte sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima. Segundo o executivo, a conformidade com essas normas exigirá um aprimoramento contínuo nos processos de governança e transparência, visando atender às expectativas dos stakeholders e garantir a integração das informações financeiras e não financeiras de forma precisa e confiável. (REVISTA ANEFAC, 2024).

A ENGIE Brasil Energia tem adotado um controle rigoroso sobre as emissões de suas operações desde 2010, com o objetivo de reduzir a intensidade de suas emissões. Para isso, a empresa utiliza o Inventário Corporativo de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), elaborado com base nos princípios e diretrizes do GHG Protocol, conforme estabelecido pelo Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP). Desde 2021, a companhia tem intensificado seus esforços na redução das emissões de gases de efeito estufa, alcançando, em 2023, a emissão de 671.723 tCO₂e na abordagem por controle operacional e 671.774 tCO₂e na abordagem por participação societária. Esses números representam uma redução de 39% em relação ao ano anterior nas duas abordagens. De forma similar, o Nubank, pioneiro entre as instituições financeiras do Brasil e do México em neutralizar suas emissões de carbono, também realiza anualmente o inventário de suas emissões de GEE seguindo as diretrizes do GHG Protocol Brasil. (ENGIE, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A. à luz da IFRS S1 permitiu compreender o grau de alinhamento da companhia às novas exigências internacionais de reporte de sustentabilidade. De maneira geral, verificou-se que a ENGIE adota práticas consistentes de governança, gestão de riscos, definição de estratégias sustentáveis e divulgação transparente de informações, demonstrando um esforço efetivo para integrar as questões ambientais, sociais e de governança (ESG) à sua estratégia corporativa.

Ao comparar os critérios estabelecidos pela IFRS S1 com as informações divulgadas, observou-se que a ENGIE atende satisfatoriamente aos requisitos de identificação de riscos e oportunidades de sustentabilidade, conectividade entre informações financeiras e não financeiras, estabelecimento de métricas e metas específicas, além de apresentar relatórios com qualidade, comparabilidade e transparência. A existência de práticas estruturadas, como a Política de Gestão de Riscos e Oportunidades Empresariais e a Matriz de Riscos, reforça o comprometimento da companhia em alinhar seus processos internos às melhores práticas globais.

A pesquisa também evidenciou que a ENGIE já incorpora padrões internacionais em seus relatórios, o que a posiciona de forma estratégica frente às exigências futuras impostas pela Resolução CVM 193/2023 e pela entrada em vigor obrigatória das normas IFRS S1 e S2. No entanto, a transição para o novo modelo demandará contínua evolução na precisão, integração e detalhamento das informações, conforme reconhecido pela própria companhia em suas projeções para os exercícios de 2024 e 2025.

Portanto, conclui-se que a ENGIE Brasil Energia S.A. demonstra maturidade e comprometimento em sua jornada de transparência e sustentabilidade, ainda que existam desafios de adaptação à padronização internacional. A aplicação da IFRS S1 representa não apenas uma obrigação regulatória, mas uma oportunidade estratégica para fortalecer a confiança dos investidores, melhorar a gestão dos riscos de sustentabilidade e consolidar a atuação da companhia como líder na transição energética brasileira.

5.2. VISÃO GERAL DO ESTUDO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a aplicação da norma IFRS S1 no Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A., verificando o alinhamento da companhia aos requisitos internacionais de divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Para tanto, foi utilizada uma abordagem qualitativa, baseada

em análise documental, a qual foi estruturada com base nos tópicos-chave da norma. A pesquisa possibilitou identificar a extensão em que a ENGIE incorpora práticas de sustentabilidade em sua estratégia, governança, gestão de riscos, divulgação de métricas e conexão entre informações financeiras e não financeiras, evidenciando a relevância crescente do tema para o mercado e para os stakeholders.

5.3. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

5.3.2. Contribuição teórica

A pesquisa contribui teoricamente ao aprofundar a compreensão sobre a aplicação prática da IFRS S1 em relatórios de sustentabilidade empresariais, um tema ainda recente na literatura contábil e de sustentabilidade no Brasil. O estudo oferece uma análise sistematizada dos critérios de divulgação previstos pela norma, relacionando-os diretamente às práticas de reporte adotadas pela ENGIE Brasil Energia S.A. Dessa forma, amplia-se o arcabouço teórico sobre contabilidade socioambiental, ESG e normatização internacional, contribuindo para futuros estudos que abordem a integração entre contabilidade financeira e informações de sustentabilidade.

5.3.3. Contribuição Prática

Em termos práticos, este trabalho oferece uma ferramenta de avaliação que pode ser utilizada por profissionais de contabilidade, auditoria, sustentabilidade e governança corporativa, possibilitando que outras organizações avaliem seus próprios relatórios de sustentabilidade, identificando conformidades e lacunas em seus processos de divulgação. Além disso, o estudo evidencia boas práticas que podem servir de referência para empresas que desejam se preparar para a obrigatoriedade futura do reporte de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade no mercado brasileiro.

5.3.4. Contribuição social

No âmbito social, a pesquisa reforça a importância da transparência corporativa e da responsabilidade socioambiental como pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável. Ao evidenciar a necessidade de relatos claros e consistentes sobre riscos e oportunidades de sustentabilidade, o estudo contribui para o fortalecimento da relação entre empresas e stakeholders, promovendo a confiança do público investidor, consumidores e sociedade em geral nas informações divulgadas pelas organizações. Assim, o trabalho colabora

para o incentivo a práticas empresariais que considerem não apenas o lucro financeiro, mas também o impacto social e ambiental de suas atividades.

5.4. LIMITAÇÕES

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas para uma compreensão adequada de seus resultados. Primeiramente, a análise é baseada exclusivamente no Relatório de Sustentabilidade 2023 da ENGIE Brasil Energia S.A., restringindo as conclusões às informações formalmente divulgadas pela empresa.

Ademais, a ausência de entrevistas ou interações com representantes da organização limita a obtenção de informações complementares que poderiam fornecer maior profundidade à pesquisa, como detalhes sobre os processos internos de elaboração do relatório ou os desafios enfrentados para atender à IFRS S1.

Por fim, a análise foca exclusivamente na ENGIE, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras empresas do setor ou para diferentes contextos organizacionais. Apesar dessas limitações, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a compreensão das práticas de sustentabilidade empresarial e estimular discussões sobre a adoção das normas IFRS S1.

5.5. SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da análise para outras empresas do setor de energia ou de diferentes setores, permitindo comparações setoriais sobre o nível de aderência à IFRS S1. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas que integrem análises qualitativas e quantitativas, como entrevistas com gestores, levantamento de indicadores de desempenho e estudos de caso longitudinais, a fim de aprofundar a compreensão sobre os desafios e oportunidades associados à implementação das novas normas de sustentabilidade. Ademais, futuros estudos poderiam investigar a percepção dos investidores sobre a qualidade e a utilidade das informações divulgadas com base nas IFRS de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Eduardo Pereira de. Asseguração de relatórios de sustentabilidade: uma análise das 30 empresas de maior representatividade no Índice de Sustentabilidade (ISE) B3. 2023. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

BANRISUL. Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática – PRSAC. Porto Alegre: Banrisul, 2022. Disponível em: https://www.banrisul.com.br/bob/data/PRSAC_Banrisul2022.pdf?cache=0. Acesso em: 20 mar. 2025.

BENITES, Lira Luz Lazaro; POLO, Edison Fernandes. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 6, edição especial, p. 827-841, maio 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273428928002>. Acesso em: 20 mar. 2025

BRASIL. Conselho Monetário Nacional. Resolução nº 4.945, de 15 de setembro de 2021. Dispõe sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) das instituições financeiras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 set. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4945>. Acesso em: 20 mar. 2025

BRASIL. Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 jul. 2016.

CARVALHO, Gonçalo Silva. *Os novos padrões de sustentabilidade: estudo de caso do setor elétrico.* 2023. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Coimbra, 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). Resolução CVM nº 193, de 12 de abril de 2023. Estabelece critérios para a divulgação de informações financeiras pelas empresas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol193.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ENGIE BRASIL ENERGIA. Investidores. *ENGIE Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.engie.com.br/investidores/#>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ENGIE Brasil Energia. **ENGIE Brasil Energia divulga Relatório de Sustentabilidade 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.engie.com.br/imprensa/press-releases/engie-brasil-energia-divulga-relatorio-de-sustentabilidade-2022/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A. Relatório de Sustentabilidade 2023. Disponível em: https://www.engie.com.br/wp-content/uploads/2024/04/ENGIE_RS2023.pdf.

INTERNATIONAL SUSTAINABILITY STANDARDS BOARD (ISSB). *IFRS S1 – General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information*. Londres: IFRS Foundation, junho de 2023. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards-issb/english/2023/issued/part-a/issb-2023-a-ifrs-s1-general-requirements-for-disclosure-of-sustainability-related-financial-information.pdf?bypass=on>. Acesso em: 20 mar. 2025.

INTERNATIONAL SUSTAINABILITY STANDARDS BOARD (ISSB). *IFRS S2 – Climate-related Disclosures*. Londres: IFRS Foundation, junho de 2023. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards-issb/brazilian-portuguese/2023/issued/part-a/pt-issb-2023-a-ifrs-s2-climate-related-disclosures.pdf?bypass=on>. Acesso em: 20 mar. 2025,

GOVERNO DO BRASIL. Brasil é 1º país no mundo a adotar relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade emitidas pelo ISSB. Comissão de Valores Mobiliários, 28 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/2023/brasil-e-1o-pais-no-mundo-a-adotar-relatorio-de-informacoes-financeiras-relacionadas-a-sustentabilidade-emitidas-pelo-issb>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARCKOWICZ, Ana Carolyne Graf. *Análise de políticas ESG (Environmental, Social and Governance) do Banrisul*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Porto Alegre, 2023.

NUBANK. **Relatório ESG 2022**. São Paulo: Nubank, 2022. Disponível em: <https://www.datocms-assets.com/120597/1725486007-relatorio-esg-2022.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025

PIGOU, A. C. *The Economics of Welfare*. London: Macmillan and Co., 1920.

PONCIANO, Rayanne de França. *Diagnóstico ESG (Environmental, Social, and Governance) de uma empresa de energias renováveis: identificação do estágio de maturidade, temas materiais e estratégias de implementação*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

REVISTA ANEFAC. *ENGIE: Troféu Transparência ajuda a solidificar relação stakeholders*. 21 nov. 2024. Disponível em: <https://revistaanefac.org.br/2024/11/21/engie-trofeu-transparencia-ajuda-a-solidificar-relacao-stakeholders/>. Acesso em: 30 mar 2025.